



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 22 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Liderança forte.....	3
POLITICA	
Balança comercial	4
JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado reduz projeção de alta.....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mantega anuncia novas medidas	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes.....	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Déficit de US\$ 3,8 bilhões	9
A CRITICA 'Potência para exportação"	10
ECONOMIA	
A CRITICA Exemplos que movem a indústria	11
ECONOMIA	
A CRITICA Empresas incentivadas terão agora mais prazo	12
ECONOMIA	
A CRITICA Júlio Ventilari	13
ECONOMIA	
A CRITICA Prazo para reavaliação de benefícios é dilatado	14
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Medidas injetam ânimo no consumo	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Exportações têm queda de 6% no Amazonas	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr.	17
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	19
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa busca estímulo para motos	20
ECONOMIA	

CAPA

Crise faz Honda parar atividades por dois dias

Em meio às dificuldades enfrentadas pelo polo de duas rodás, a Moto Honda anuncia a paralisação na produção por dois dias, ontem e hoje. De acordo com o presidente da Moto Honda da Ama-

zônia, Issao Mizoguchi, a interrupção tem como finalidade principal organizar o estoque nas lojas revendedoras. Para ele, pior do que a preocupação com a concorrência é a restrição de liberação de crédito. “Nossa estrutura

está preparada para produzir 7 mil motos por dia, mas se as vendas não acompanham esse processo, criamos um excedente estocado”, explicou. As atividades devem retomar nesta quarta-feira.

Página A6

Frente & Perfil

*** **

THOMAZ

Segundo o deputado Marcos Rotta (PMDB), embora esteja há pouco tempo à frente da Suframa, o superintendente Thomaz Nogueira tem se mostrado firme para enfrentar desafios e garantir a competitividade do PIM. Citou a luta pela independência jurídica para o CBA, e a garantia de concurso público.

Liderança forte

Rotta destaca Thomaz Nogueira

Foto: Diretoria de Comunicação/ALE-AM



A atuação do superintendente foi destacada pelo deputado estadual Marcos Rotta (PMDB)

Há pouco mais de quatro meses à frente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o bacharel em Direito, Thomaz Nogueira, tem se mostrado firme para enfrentar desafios e garantir a competitividade das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus). A atuação do superintendente foi destacada pelo deputado estadual Marcos Rotta (PMDB), que enumerou algumas vitórias obtidas por Nogueira no comando da autarquia.

“Em pouco tempo, o superintendente já obteve vitórias significativas em prol da Zona Franca de Manaus, dentre elas, o compromisso do governo federal em dar, ainda neste semestre, independência jurídica para o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia), além da garantia de um novo concurso público até o final deste ano”, comentou Rotta. Para o deputado, nenhum superintendente, até hoje, demonstrou tanto interesse em abrir a Suframa, cada vez mais, ao diálogo com a sociedade. “Prova disso foi o convite feito

aos deputados para uma visita ao CBA, na qual Nogueira apresentou e explicou qual a verdadeira função do centro e quais os problemas que emperram o seu desenvolvimento”, comentou.

Outra ação destacada por Rotta na gestão de Nogueira é o reforço de a Zona Franca se adequar às vocações naturais da região amazônica. “Ele sabe das necessidades de investir, cada vez mais, não só na utilização da matéria-prima regional, mas principalmente, no domínio do processo produtivo, que vai desde o projeto até a logística de entrega”, ressaltou Rotta. Na avaliação do peemedebista, além da experiência de 30 anos do superintendente no serviço social, o conhecimento em direito tributário foi fundamental para o Polo Industrial de Manaus. “A Zona Franca precisa de pessoas que entendam a engrenagem do processo para evitar que projetos prejudiciais ao modelo sejam aprovados em Brasília. E o atual gestor já demonstrou que entende e avaliar pelo modelo ZFM”, concluiu.

Balança comercial

Exportações superam importações

As exportações superaram as importações na terceira semana de maio (entre os dias 14 e 20), e o resultado da balança comercial ficou positivo em US\$ 761 milhões. As informações foram divulgadas ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O superávit comercial do período é resultante das ex-

portações de US\$ 5,09 bilhões e importações de US\$ 4,33 bilhões.

No ano, o saldo positivo é de US\$ 6,27 bilhões, resultado 19,1% menor do que no mesmo período de 2011 (US\$ 7,75 bilhões). As exportações somam US\$ 89,46 bilhões, as importações, US\$ 83,19 bilhões.

A balança comercial é o re-

sultado do comércio entre os países, a relação entre as exportações e importações. Se o resultado é positivo, é registrado superávit e significa que o país vendeu mais produtos ou serviços do que comprou.

No caso de resultado negativo (quando as importações são maiores do que as exportações) é registrado déficit.

Duas rodas

Honda para produção por dois dias

Interrupção visa organizar o estoque nas lojas revendedoras diante da dificuldade para o financiamento e venda dos veículos

Emyle Araújo
Especial para o JOC

Em meio às dificuldades enfrentadas pelo polo de duas rodas, a Moto Honda decidiu parar por dois dias a produção na unidade instalada no Polo Industrial de Manaus. De acordo com o presidente da Moto Honda da Amazônia, Issao Mizoguchi, a interrupção tem como finalidade principal organizar o estoque nas lojas revendedoras. As atividades foram suspensas ontem e hoje e devem retomar amanhã.

Durante a entrega do prêmio Industrial do Ano, Mizoguchi dividiu a homenagem com os 10 mil colaboradores e lamentou a crise econômica em decorrência da dificuldade de aprovação de financiamento por parte dos bancos brasileiros. Para ele, pior do que a preocupação com a concorrência é a restrição de liberação de crédito. "Nossa estrutura está preparada para produzir 7 mil motos por dia, mas se as vendas não acompanham esse processo, criamos um excedente estocado", explicou.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, enfatizou que a cada dez solicitações de financiamento, apenas uma tem sido autorizada. "Com essa barreira, fica difícil continuar a produção no mesmo ritmo", exemplificou.

Segundo dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de



Foto: Walter Mendes

Produção de motocicletas no PIM está gerando um excedente que vem ficando estocado diante da dificuldade das vendas nas concessionárias

Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), em janeiro de 2012 a produção de motocicletas já apresentou uma queda de 4% em relação ao mesmo mês do ano passado. "Se as negociações de financiamento continuarem sendo negativas, esse número pode cair ainda mais neste semestre", lamentou o representante do Cieam.

Sobre a paralisação tempo-

rária, Mizoguchi garante que a medida não sinaliza demissões. "Queremos apenas reajustar a produção", afirmou. A fábrica localizada no Polo Industrial de Manaus representa a maior parcela de motos Honda produzidas no mundo.

O governador Omar Aziz adiantou sobre uma reunião a ser realizada ainda nesta semana com representantes do setor automobilístico e o

ministro da Fazenda, Guido Mantega. Na pauta, viabilizar melhores condições de financiamento para retomar o ritmo de vendas planejadas para 2012.

Industrial do Ano

A Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e o Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas) realizaram na última

sexta-feira (18) a 48ª edição do prêmio Industrial do Ano. O eleito de 2012 foi o presidente da Moto Honda, Issao Mizoguchi, que recebeu o prêmio das mãos do governador do Estado, Omar Aziz. O evento foi realizado no Clube do Trabalhador do Amazonas.

Entre as personalidades do meio industrial homenageadas está o sócio-administrador da TAP4 Informática, André

Roberto Lima Tapajós, eleito Microindustrial do Ano. Com 20 colaboradores, o empreendedor desenvolve aplicativos para smartphones e tablets. Com apenas 16 meses, a empresa já atende clientes no Rio de Janeiro, e nas regiões Norte e Nordeste do país.

A Recofarma também foi premiada como a maior exportadora do Polo Industrial de Manaus, gerando 120 milhões de dólares em 2011. Para o diretor de operações da América Latina da Coca-Cola, Jório Veiga, receber o reconhecimento dá a sensação de contribuição para o desenvolvimento do PIM. "Atualmente, 75% da produção são voltados para o abastecimento interno e 25% são destinados para o mercado internacional", explica e adianta que a unidade amazonense será responsável pelo abastecimento de Coca-Cola durante a Copa do Mundo, em 2014.

Por fim, a Ordem do Mérito Industrial foi para o ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Mauro Campbell. O prêmio representa a condecoração mais importante da indústria brasileira. Como o 4º amazonense a receber a homenagem, o ministro aponta para o sucesso na implantação de novas políticas públicas. "Essa homenagem vai para a justiça brasileira", destaca.

O prêmio Mérito Industrial é concedido desde 1965 pela Fieam e visa homenagear aqueles que contribuem para a ascensão da indústria em Manaus.

Mercado reduz projeção de alta

Especialistas financeiros reduzem de 3,2% para 3,09% crescimento da atividade econômica

Analistas do mercado financeiro consultados pelo Banco Central (BC) esperam que a economia cresça menos do que o previsto anteriormente. A estimativa para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto), soma de todos os produtos e serviços produzidos no país, caiu de 3,2% para 3,09%, este ano.

Divulgado na última sexta-feira (18), o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica Econômica do Banco Central) indicou que a economia brasileira perdeu ritmo de crescimento. No primeiro trimestre deste ano, o índice cresceu 0,15% na comparação com o período de outubro a dezembro do ano passado. Essa expansão foi menor do que a verificada na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano passado, quase 0,2%.

A pesquisa do BC com analistas do mercado financeiro também mostra que a previsão para o crescimento da produção industrial passou de 1,94% para 1,58%, este ano, e de 3,95% para 4,2%, em 2013.

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB foi ajustada de 36% para 35,9%, em 2012, e para o próximo ano passou de 34,6% para 34,5%. A expectativa para a cotação do dólar ao final do ano foi mantida em R\$ 1,85 tanto para 2012 quanto para 2013.



Foto: Walter Mendes

Previsão para o crescimento da produção industrial passou de 1,94% para 1,58%, este ano, segundo estimativa de especialistas financeiros

A previsão para o superávit comercial (saldo positivo de exportações menos importações) foi ajustada de US\$ 19,22 bilhões para US\$ 20 bilhões, em 2012, e de US\$ 14,9 bilhões

para US\$ 15 bilhões, no próximo ano.

Para o déficit em transações correntes (registro das transações de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil

com o exterior), a estimativa passou de US\$ 68,2 bilhões para US\$ 68 bilhões, neste ano, e de US\$ 73,5 bilhões para US\$ 72,14 bilhões, em 2013.

A expectativa para o investi-

mento estrangeiro direto (recursos que vão para o setor produtivo do país) passou de 55,74% para 55%, este ano, e de 57,05% para 58,35%, em 2013.

Mantega anuncia novas medidas

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou no fim da tarde de ontem uma série de medidas para incentivar a indústria automobilística. O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que incide sobre automóveis e utilitários vai ser reduzido, assim como o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para crédito a pessoas físicas.

No caso do IPI, para carros de até 1.000 cilindradas, a alíquota cai de 7% para zero. Para automóveis com motorização entre 1.000 e 2.000 cilindradas, o imposto cai de 11% para 6%. No caso dos utilitários, a redução é de 4% para 1%.

Essas alíquotas valem para os automóveis bicombustível, fabricados no Brasil e no Mercosul, incluídos no Regime Automotivo.

A redução das alíquotas vai valer até o fim de agosto. Até lá, a renúncia fiscal provocada pela redução do IPI deve ultrapassar R\$ 1 bilhão, segundo estimativa do governo.

Mantega também anunciou a queda do IOF do crédito para pessoa física de 2,5% para 1,5%. A redução não tem prazo para acabar. Mantega estima que o governo deixará de arrecadar R\$ 900 milhões nos próximos três meses com a medida.

O ministro informou que a indústria automobilística também vai oferecer uma contrapartida. As montadoras se comprometeram a dar descontos de 2,5% sobre os preços de tabela dos carros populares, com até 1.000 cilindradas. Para automóveis entre 1.000 e 2.000 cilindradas, o desconto será 1,5%. Os utilitários, por sua vez, serão vendidos com desconto de 1%. As indústrias também assumiram o compromisso de não demitir empregados. Mais medidas de estímulo à economia foram anunciadas pelo ministro Mantega, no Ministério da Fazenda.

Pedro Côrtes

>>> NOITE DE OSCAR DA INDÚSTRIA AMAZONENSE

Em noite memorável para o setor empresarial do Amazonas, a Fieam e o Cieam foram os anfitriões do Prêmio Industrial do Ano, um justo reconhecimento às empresas industriais que contribuem para a aceleração econômica do Polo Industrial de Manaus. A celebração aconteceu no Clube do Trabalhador, na última sexta, e foi prestigiada pelo poderio que movimenta o Estado.

A edição 2012 elegeu Issao Mizoguchi, novo presidente da Moto Honda da Amazônia, como o Industrial do Ano. O empresário André Tapajós, da empresa TAP4 Informática, recebeu o prêmio de Microindustrial 2012. A empresa Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. como a maior exportadora do Amazonas em 2011. E a Ordem do Mérito Industrial da CNI (Confederação Nacional da Indústria) foi outorgada ao ministro Mauro Luiz Campbell Marques.

Déficit de US\$ 3,8 bilhões

Assim está o fiel da balança comercial do Amazonas, entre janeiro e abril, segundo dados divulgados ontem pelo MDIC

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

As exportações do Amazonas apresentaram crescimento praticamente estável (0,65%) nos quatro primeiros meses deste ano comparado com igual período do ano passado. Empresários e consultores não veem reversão significativa deste cenário nos próximos meses, em função dos problemas de infraestrutura logística do Estado, concorrência com os produtos importados, principalmente os asiáticos, e o alto custo Brasil. A expectativa é que o dólar acima dos R\$ 2 dará um fôlego maior à indústria.

De janeiro a abril de 2012, as vendas do Amazonas para outros países atingiram US\$ 278,1 milhões ante US\$ 276,3 milhões do primeiro quadrimestre de 2011, alta de 0,65%, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Argentina, Colômbia e Venezuela são os principais destinos dos produtos locais.

Já as importações, apesar do ambiente adverso, atingiram US\$ 4,1 bilhões no acumulado do ano, aumento de 7,97% fren-

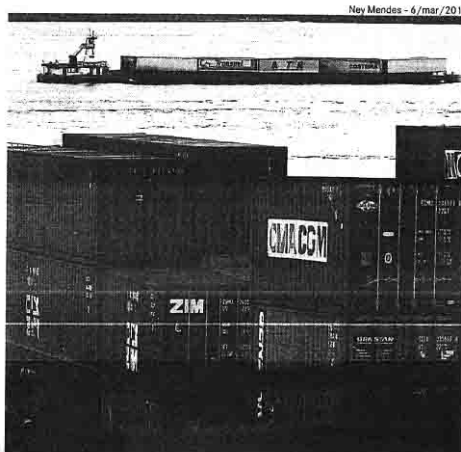
te igual período do ano passado.

Ainda no acumulado do ano, a balança comercial apresenta um déficit de US\$ 3,8 bilhões, que é o resultado das exportações menos as importações. Em abril, as importações alcançaram US\$ 990,7 milhões queda de 4,39% frente igual mês de 2011, enquanto as exportações registraram US\$ 73,1, o que representa uma alta de 42,2% ante igual mês de 2011. Abril do ano passado assinalou US\$ 51,4 milhões, o pior resultado das exportações daquele ano e mês seguinte ao terremoto e tsunami que devastou parte do Japão.

"O nosso maior foco é recuperar a nossa condição de competir no mercado interno e depois pensar em exportação. Setemos dificuldade no mercado brasileiro avalie como é a nossa condição nas exportações", avaliou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

TURBULÊNCIA

Para o presidente Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmem), Athaydes Mariano Félix, ano passado foi um ano "muito bom" e este ano a economia brasileira e amaz-



Empresas no Amazonas continuam importando mais do que exportando

Amazonas	Abril	Varição-comparado com 2011 %	Janeiro-Abril	Varição-comparado com 2011 %
Exportação	73.111.681	42,23	278.123.291	0,65
Importação	947.249.727	-4,39	4.117.116.914	7,97
Saldo da balança	-874.138.046	-7,00	-3.838.993.623	9,00

*Fonte: Mdic.

mente está sentindo os reflexos também da crise europeia e americana. "Estamos passando por uma turbulência. As medidas de Governo Federal de redução de taxas de juros (Selic e dos bancos) e mexida no câmbio só darão sinais daqui a dois, três meses. Por isso, empresas do Polo de Duas Rodas já trabalham com banco de horas, por exemplo".

Segundo o consultor econômico José Laredo, a tendência do desempenho das exportações do Estado é de "declínio", em decorrência, especialmente, da deficiência logística do Estado no tocante a portos, aeroportos e rodovias. Laredo lembra que as multinacionais instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) fazem exportação, mas optam por fazê-la de unidades fixadas em países com melhor infraestrutura.

"As fábricas poderiam exportar mais por aqui se houvesse pressão dos governos Federal e Estadual associando aos incentivos fiscais. Por exemplo, ganha mais quem exportar mais. Outra alternativa é criar estímulos adicionais novos, como alongamento do prazo de pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços", sugeriu Laredo.

Concentrado para fábricas de bebidas

O topo da lista de produtos mais exportados do Amazonas é ocupado pela Recofarma, com concentrado para preparação de bebidas, que atingiu US\$ 48,8 milhões de janeiro a abril de 2012, com 17,57% de participação dos valores exportados do Estado. Uma alta de 8,27% em relação ao primeiro quadrimestre de 2011.

Com a mesma base de comparação, as motocicletas de 125 cilindradas seguem na segunda posição (16,3%), com elevação no valor exportado de 62,8%, seguido dos terminais portáteis para telefone celular (9,52%) que registraram queda no valor de venda de 13,18%. O consumo de bordo: combustíveis e lubrificantes para aeronaves estão na quinta posição (5,14%) ao assinalar alta no valor exportado de 36,23%.

'Potência para exportação'

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

De olho no mercado consumidor estrangeiro interessado em produtos com selo amazônico, o Centro Internacional de Negócios (CIN), gerenciado pelo economista Marcelo Lima, promove para empresários locais, em junho, um seminário com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), órgão ligado ao Ministério de Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Qual é o objetivo do seminário?

Apresentar a Apex às empresas do Amazonas. O que ela faz, qual é o papel dela, como a

Perfil

Marcelo Lima

IDADE: 66

NOME: José Marcelo de Castro Lima

ESTUDOS: Economista formado pela Universidade do Amazonas e especialista em Consultoria Industrial pela Unicamp

EXPERIÊNCIA: Gerente da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam); gerente regional da Eletronorte; gerente-executivo do CIN; e integrante do comitê de planejamento estratégico da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

promoção da competitividade das empresas brasileiras, a internacionalização dos seus negócios e atração de investimentos estrangeiros diretos. O tema da palestra será o "O papel estratégico da Apex-Brasil na internacionalização da economia brasileira". Será feito a apresentação do projeto Brazil Trade, no sentido de fortalecer as 'trade company'.

Qual é o público alvo interessado nessa capacitação?

As empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e as empresas comerciais exportadoras. São pelo menos 120 empresas. O palestrante será o coordenador da unidade de projetos especiais da Apex, Maurício Manfrê.

Como que nos favorece economicamente?

No sentido de fomentar as exportações dos produtos da Zona Franca de Manaus e a competitividade das empresas. A importação chinesa está tirando nosso mercado. A exportação tem que explorar a abertura de novos mercados de produtos já existentes e abrir mercado para produtos da biodiversidade que são elaborados pelas pequenas e médias empresas.

O que nos complica para que esse tipo de negócio avance no Amazonas?

Das pequenas e médias empresas é a falta de conhecimento de mercado; e a limitação financeira dessas empresas. Não adianta fazer propaganda e não ter con-

dições de atender à demanda. Temos que proporcionar às condições de acesso. Damos consultoria e capacitação para ensinar as empresas como exportar.

Quanto a exportação de produtos amazônicos movimentou em 2011?

As exportações totais do PIM não chegaram a US\$ 1,2 bilhão. De matéria prima regional com selo amazônico, chegou US\$ 15 milhões.

A nossa legislação constitui um problema para os interessados em exportar seus produtos?

O problema maior é a dificuldade de acesso ao mercado e de logística. É um velho problema conhecido. Para a pequena empre-

sa é um calo no sapato. Tem o encarecimento do frete, porque estamos numa área geográfica que precisa otimizar esses custos. Os empresários não têm como chegar aos mercados se não for com o apoio da rede CIN.

Quem são nossos principais parceiros comerciais?

Colômbia, Venezuela, Peru, Equador, Bolívia, Chile são nossos parceiros. Os empresários do ramo de fármacos e polpa de frutas exportam para a Europa e América do Sul, através dos contatos que fazem nas feiras que participaram. Estamos agendando a vinda de uma comitiva da Turquia para negociar produtos, em junho, assim como para o Peru.

Exemplos que movem a indústria

"Nosso homenageado contribuiu nos processos de excelência de engenharia de produção".

Em comemoração ao Dia da Indústria, a CNI, Fieam e Cieam homenagearam, na sexta-feira, 18, no Clube do Trabalhador, quatro personalidades distintas, mas que têm em comum a crença no que fazem e, por isso, se empenham ao máximo para fazer o melhor num mundo extremamente competitivo e seletivo.

André Tapajós, o Microindustrial do Ano, está a frente da TAP 4 Informática, empresa que desenvolve aplicativos e sistemas para os aparelhos smartphones e tablets, atualmente instalada no Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide), com 20 funcionários. O próximo desafio de André é consolidar a Tap4 como a melhor desenvolvedora Mobile do Brasil, com forte atuação no mercado internacional. Outro exemplo de sucesso é a Recofarma Indústria do Amazonas, a Exportadora 2011, com volume de exportação de sete mil toneladas de concentrados, que representaram US\$ 149 milhões, contribuindo para a balança comercial do País.

Filho ilustre do nosso Amazonas, o ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Luiz Campbell Marques, homenageado pelo presidente da CNI, Robson Andrade, com a Ordem do Mérito Industrial - maior condecoração concedida pela entidade -, possui trajetória exemplar, desde a promotoria em cidades da calha do rio Madeira, como Manicoré e Humaitá às Secretarias de Estado de Segurança Pública; de Justiça e Cidadania; além da Secretaria de Controle Interno Ética e Transparência e à Procuradoria Geral de Justiça, com grande contribuição para essas instituições e à sociedade. O Industrial do Ano, Issao Mizoguchi, é o primeiro brasileiro a assumir a direção



da companhia que possui a maior planta e os maiores investimentos no Polo Industrial de Manaus, a Moto Honda da Amazônia. Desde os 24 anos, quando se iniciou na empresa, Issao cumpriu todos os desafios e hoje conhece o universo da companhia, pois atuou desde o chão de fábrica, até o relacionamento com o consumidor, ao exercer a vice-presidência comercial. Nosso homenageado contribuiu nos processos de excelência de engenharia de produção. Sua atuação ajudou a transformar a planta da Moto Honda em uma das mais bem equipadas e entre as maiores em produtividade da companhia no mundo, resultado de investimentos em

tecnologia e na formação de recursos humanos. Esse trabalho resultou na verticalização local, atraindo outras empresas de componentes, contribuindo para a economia do Amazonas com a geração de renda e emprego. São exemplos como esses de nossos homenageados, que renovam nossas forças para continuarmos, juntamente com os companheiros da Diretoria da Fieam e das entidades de Classe do Amazonas, em luta permanente pela manutenção das vantagens comparativas do Polo Industrial de Manaus, nos diversos fronts: seja no Congresso Nacional, nas esferas administrativas dos Ministérios ou, mesmo, no Judiciário.

Empresas incentivadas terão agora mais prazo

O Governo do Estado prorrogou do dia 31 de maio para o dia 29 de junho, o prazo para que as empresas que usufruem de incentivos fiscais apresentem estudo de competitividade, com vistas à reavaliação da concessão do benefício.

Devem prestar informações e as empresas que obtiveram a prorrogação do benefício fiscal de 100% de crédito-estímulo por meio do Decreto 32.031, de 31 de

dezembro de 2011. As empresas podem prestar informações sobre suas operações pelo e-mail estudo.competitividade@seplan.am.gov.br ou por processo protocolado na sede da Seplan, na rua Major Gabriel 1870.

A finalidade é reavaliar o percentual de crédito-estímulo atual dos produtos, a fim de verificar a necessidade de ajustes no sistema de incentivos com vistas à ma-

nutenção da competitividade das empresas. A cópia da resolução que estabelece os procedimentos necessários ao estudo de competitividade das empresas está disponível na página www.seplan.am.gov.br, item Destaque.

JUSTIFICATIVAS

Além de informações sobre custos, mão-de-obra, despesas, investimentos, pesquisa e desen-



Empresas do PIM são as maiores beneficiárias do crédito-estímulo do ICMS

volvimento de tecnologia, as empresas devem apresentar um estudo fundamentado de perda de competitividade que justifique a manutenção do nível de 100% de crédito-estímulo, indicando qual legislação mais favorável a produção do bem em outros Estados.

A resolução da Seplan, elaborada em conjunto com a Sefaz, atende os termos constitucionais art. 153 §§ 1º e 2º e com o permissivo da lei 2826/2003, que permite revisão da elevação do nível de crédito-estímulo em caráter excepcional e temporário, em face da comprovada perda de competitividade das mercadorias aqui produzidas.

Júlio Ventilari

Na agenda

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, fará palestra dia 28 no seminário "Brazil in Invest", em Tóquio. Em seguida, participará em Seul Reunião do Comitê Conjunto Brasil-Coréia do Sul de Promoção Comercial e de Investimentos.

Prazo para reavaliação de benefícios é dilatado

O governo do Estado prorrogou para 29 de junho o prazo para empresas que usufruem de incentivos fiscais apresentem estudo de competitividade

O governo do Estado prorrogou para o dia 29 de junho o prazo para que as empresas que usufruem de incentivos fiscais apresentem estudo de competitividade, com vistas à reavaliação da concessão do benefício. Devem prestar informações todas as empresas que obtiveram prorrogação do benefício fiscal de 100% de crédito-estímulo por meio do decreto 32.031, de 31 de dezembro de 2011. As empresas podem prestar informações sobre suas operações pelo e-mail estudo.competitividade@seplan.am.gov.br ou por processo protocolizado na sede da Seplan, na rua Major Gabriel 1.870.

A finalidade é reavaliar o percentual de crédito-estímulo atual dos produtos, a fim de verificar a necessidade de ajustes no sistema de incentivos com vistas à manutenção da competitividade das empresas. Além de informações sobre custos, investimentos, pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, as empresas devem apresentar um estudo fundamentado de perda de competitividade que justifique a manutenção do nível de 100% de crédito-estímulo, indicando qual legislação mais favorável à produção do bem em outros Estados.



ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTTA

A empresa apresentará informações sobre investimento, pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Resolução disponível na internet

A resolução da Seplan, elaborada em conjunto com a Sefaz, atende os termos constitucionais art. 153 §§ 1º e 2º e com o permissivo da lei 2.826/2003, que permite revisão da elevação do nível de crédito estímulo em caráter excepcional e temporário, em face da com-

provada perda de competitividade das mercadorias aqui produzidas.

Com as informações exigidas na resolução, o governo do Estado pretende reavaliar a competitividade de produtos para tomada de decisão no sentido de mensurar o ajuste necessário à

manutenção da competitividade. A cópia da resolução que estabelece os procedimentos necessários ao estudo de competitividade das empresas está disponível na página www.seplan.am.gov.br, item "destaque". A data limite anterior era o dia 31 de maio.

Medidas injetam ânimo no consumo

As medidas de desoneração fiscal e de estímulo à tomada de crédito, anunciadas no início da noite de ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, são uma "injeção de ânimo" no consumo, afirmou o presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Roque Pellizzaro Júnior.

No seu entender, a redução de Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) na venda de carros e a ampliação de

crédito devem produzir impacto positivo no varejo já no mês que vem, a começar por maiores vendas no Dia dos Namorados, 12 de junho.

A expectativa, segundo Pellizzaro, é que a data mostre um dinamismo melhor do varejo e compense, em parte, a frustração de vendas do Dia das Mães, no último 13 de maio. Apesar de ser considerada a segunda melhor data para o varejo, o aumento obtido neste ano

foi só 4% sobre as vendas do mesmo dia no ano passado, quando a previsão inicial era de pelo menos 5%.

O presidente do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), Roberto Alfeu, destacou especial atenção à redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nos financiamentos ao consumo. Ele acha que a baixa de 2,5% para 1,5%, "ainda que tímida", será sentida muito em breve no comércio.

Exportações têm queda de 6% no Amazonas

Após um início de ano otimista, as exportações do Amazonas registraram queda em abril, quando somaram US\$ 73,1 milhões ou 6,10% a menos em relação a março. A concorrência acirrada com os produtos importados foi o principal fator que puxou para baixo as vendas para o comércio externo.

"Esse resultado era esperado. A indústria local tem sofrido com a vinda dos importados, que chegam ao mercado com um preço bem mais barato do que o produto fabricado na região. Não estamos conseguindo nem vender para o mercado interno, imagina então para o exterior", avaliou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo.

Além do "assédio" dos importados, fatores como a crise econômica internacional e a retração na demanda causada por questões de sazonalidade também influenciaram na queda das exportações.

Segundo a economista Bianca Mourão, os países compradores dos produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM) estão mais "cautelosos" na hora de importar. "Nações como a Argentina, por exemplo, estão colo-

cando o pé no freio e restringido ao máximo suas compras", afirmou.

Recofarma lidera

No acumulado do ano, a Recofarma ficou com a liderança no ranking das empresas que mais exportaram no Amazonas. De janeiro a abril, as vendas para o exterior cresceram 11,27% em relação ao mesmo período de 2011.

DISPUTA

Recuo das exportações está relacionado, principalmente, à concorrência com os produtos importados, de acordo com o Centro da Indústria do Estado do Amazonas

Porém, a empresa que mais ampliou sua participação foi a Moto Honda, responsável por 15,78% das exportações, ao vender em torno de US\$ 43,9 milhões.

A Nokia ficou em terceiro lugar, com vendas de quase US\$ 29 milhões, queda de 5,42% na comparação com os quatro primeiros meses de 2011, quando a empresa exportou em torno de US\$ 30,5 milhões. (AA)

Fernando Coelho Jr.

>> Festa da indústria

. O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Antonio Silva e o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, Wilson Périco, orquestraram uma grande festa no fim de semana no salão de eventos do Clube do Trabalhador.

. Durante o evento, foram entregues os títulos de 'Industrial do Ano' ao presidente da Moto Honda da Amazônia, Issao Mizoguchi; 'Microindustrial do Ano' ao sócio da Tap 4 Informática, André Roberto Tapajós; à 'Empresa Exportadora do ano de 2011', à Recofarma; e a outorga da Medalha da Ordem do Mérito Industrial ao ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Campbell Marques. Linda festa.

CAPA

ECONOMIA

Suframa quer extensão de incentivo para veículos ao Polo de Duas Rodas do PIM

Superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, viajou a Brasília para pleitear o mesmo incentivo dado à indústria de carros ao segmento de motos.

PÁG 9

Editorial

Polo Industrial em alerta

Os efeitos da crise econômica internacional, que coloca investidores e o mercado de países emergentes com as 'barbas de molho', começam a atingir o Polo Industrial de Manaus (PIM), em especial o segmento de Duas Rodas.

Com a produção nacional concentrada na capital do Amazonas, os fabricantes de motocicletas estão

desacelerando o processo fabril para equacionar a oferta à demanda em retração.

Entidades que representam o segmento e o próprio Governo do Amazonas começam a se movimentar para pedir auxílio ao governo federal, seja por meio da oferta de crédito para o financiamento do produto ao consumidor ou por meio de estímulos fiscais. O objetivo é evitar um efeito nocivo à economia em cascata: menor demanda, menor produção, que leva a demissões, menor geração de impostos e consequente redução nos investimentos em obras e projetos sociais.

Para se ter ideia da

Neste momento em que os bancos

estão restringindo o crédito... os governos precisam estimular a economia.

importância do Polo de Duas Rodas, os fabricantes de motocicletas são o segundo em faturamento no PIM. Em 2011, este segmento faturou R\$ 14,4 bilhões dos R\$ 68,8 bilhões movimentados por todo o PIM.

Em termos de empregos, essas mesmas companhias, a maioria de renome mundial, são responsáveis pela manutenção de 20 mil

Se o remédio para estas horas é

amargo para um dos lados, remediar após uma recessão é ruim para todos.

trabalhadores, entre os que estão lotados nas fábricas de motocicletas ou nas empresas fornecedoras de componentes.

Neste momento em que os bancos estão restringindo o crédito pelo temor do calote, os governos, em especial o federal, precisam estimular a economia.

Há quem critique um aumento dos benefícios fiscais, mas este é um mal menor,

temporário, que visa afastar o fantasma do desemprego.

Até aqui o Polo Industrial de Manaus tem sobrevivido à crise internacional com reduções baixas, mais os últimos indicadores sobre a atividade industrial sinalizam que este é o momento de se antecipar à retração do mercado.

Se o remédio para estas horas é amargo para um dos lados, remediar após uma recessão é ruim para todos. Os empresários têm o diagnóstico do mercado, o governo monitora o movimento da crise e o que cabe, neste momento, é a união de forças voltada à preservação dos empregos.

Suframa busca estímulo para motos

 O superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, viajou na noite de ontem à Brasília, a fim de tratar hoje com o governo federal das medidas para conter a crise do Polo de Duas Rodas. A indústria local que concentra 90% da produção de motos pleiteia os mesmos benefícios anunciados ontem para o setor automotivo, como a redução da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 2,5% para 1,5% ao ano e a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente na venda. As medidas se assemelham às anunciadas em 2009 pelo governo.

Cenário

Nas empresas de injeção plástica do PIM que atendem ao setor de Duas Rodas, trabalhadores temem mais demissões e as indústrias estão dando férias coletivas ou licença remunerada para reduzir gastos. Mil funcionários foram demitidos de janeiro a abril deste ano, segundo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Material Plástico (Sindplast).

Caso a situação não melhore, a Springer Plásticos, uma das fornecedoras da Moto Honda, avalia se dará férias coletivas ou licença remunerada em julho. "A produção de peças plásticas caiu 25% em 2012, o que levou algumas máquinas a parar temporariamente", disse a gerente de logística Ivete Mathias.

Na Masa da Amazônia, as linhas de produção foram desativadas aos sábados e feriados.

No setor de condicionadores de ar, 900 trabalhadores da Electrolux, Whirlpool e Climazon estão com contratos suspensos até junho, conforme o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM).

A Whirlpool informou que, desde de abril, parte dos funcionários de Manaus estão com os contratos suspensos por um período de até cinco meses.